

A REGENERAÇÃO.

Assinatura.

PAGAMENTO ADIANTADO.
Anno . . . 72000
Semestre . . . 42000

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES PRINCIPAES.

Dr. D. P. Schutel.
Bachelar L. A. Crespo.

Publicação:

A's Quartas-feiras e
Sabbados.
Annuicio, a linha 40 rs.

Numero 24.

Desterro, 28 de Novembro de 1868.

Anno I.

A Regeneração.

DESTERRO, 28 DE NOVEMBRO DE 1868.

— Ou demittir o Marquez de Caxias ;
Ou retirar-nos do Paraguay.

Eis o pensamento geral da nação que se vê exausta de forças, de recursos para continuar a guerra dirigida pelo Marquez de Caxias.

O Paiz reclama do governo a substituição do general, mas o ministerio insiste na sua pertinacia e continua a tolerar o general que segundo consta é também sustentado pelo Imperador.

O Gabinete depois de interpellado pelo *Diario do Povo*, responde pela folha das conferencias dizendo que — o governo guardará a fé dos tratados e cumprirá religiosamente seus compromissos —... e dizem isto os mesmos homens que antes de galgarem o poder condemnavam a politica cujos compromissos hoje se obrigam a guardar religiosamente.

E são taes os salvadores do Paiz !

Cada dia que passa, mais demonstra a incapacidade de libertar a nação dos erros de uma politica externa que condemnaram e ainda condemnam.

Ouçamos o *Diario do Povo* :

A 12 do corrente fizemos á dictadura a seguinte solemne interpellação:

Continuades ou não a guerra até se preencher os fins do tratado de aliança ? Pensades ou não em acabar a guerra celebrando paz com um governo improvisado em Assumpção ?

Guardando uma sinistra reserva por alguns dias, o governo provavelmente assentiva na resposta. Esperamol-a com toda a paciencia, afinal, hontem, o oraculo rompeu o silencio.

Fallou o *Diario do Rio* em nome do governo, e para nós, como para o publico, tanto importa que o governo se annuncie pela folha das confidencias como pelo *Diario Official*. Diz, com effeito, o Sr. Itaborahy pelo *Diario do Rio* de hontem:

« O actual governo guardará a fé dos tratados e cumprirá religiosamente seus compromissos. »

Ora o tratado é esse mesmo pelo qual nos compromettemos a livrar o Paraguay do nosso inimigo commum e seu oppressor; isto é, em virtude do qual se fazia essa guerra á pessoa de Lopez, tão condemnada pelos actuaes ministros antes de serem ministros.

Registremos, pois, o facto com toda a solemnidade:

Os catões dobraram a cabeça.

Passae, passae pelas forcas caudinas! Subistes pela mão do governo pessoal; quereis permanecer no poder pelo interesse de eleger uma camara e de preencher as vossas fileiras no senado; acceitae as consequencias,

mas... descei do pedestal; sois estatuas de barro, em cujo sócco escrevem os contemporaneos esta phrase unica: *Servilismo*.

Direis acaso que, dobrando a cabeça, protestaes todavia contra o erro que continuades? Com effeito, o *Diario do Rio* acompanha aquella declaração d'estas palavras: « Quaesquer que tenham sido as faltas da politica liberal-progressista nas republicas platinas... »

Oh ! sois chefes de um partido que se diz mais numeroso que as areás do mar, reprovades uma politica que não é a vossa, e ideis no poder continuar essa mesma politica ? e o fazeis desmoralizando o governo do vosso paiz, pois declaraes ao mundo reconhecer erros na politica que seguis ?

Sois os chefes parlamentares de um partido, sois, portanto, chefe de uma nação, e admittis a pretensão de quem quer que seja a governar a nação por inspirações proprias e não por vossos conselhos ?

Podeis, por exemplo, violentar o voto, comprimir o povo, suspender as leis, demittir a meio-mundo, nomear assassinos e facciosos, reintegrar a thesoureiros infieis ; podeis menoscabar as leis e arrostar a moralidade publica, — e não podeis libertar a nação dos erros de uma politica externa que condemnastes, e que ainda condemnades ?

Aquella phrase cautelosa, permittir-nos a franquesa, é perfida. Se houve erros, não sejais solidarios com erros taes, em assumpto de ordem tal. Se não houve erros, se a politica seguida em relação ao Paraguay é justa, nobre e digna do Brasil, curvae a cabeça sem murmurar phrases ambigas, confesseis pura e simplesmente o *mea-culpa*, resgatando agora por um acto de franquesa o erro com que precedestes em relação aos ministerios liberaes quando, para hostilisa-los, fazeis atraz do reposteiro (nunca em publico ! nunca na tribuna !) essas reservas e essas meias-censuras tão ineptas quanto indignas.

O transporte entrado ante-hontem, trazendo noticias do theatro da guerra até 9 do corrente, nada adianta. A guerra continúa em paz.

Ha de o publico acolher iguaes noticias sem reprimir as manifestações de um desgosto, que não está longe do desespero ?

Com effeito, enquanto nacionaes e estrangeiros são unanimes em responsabilisar o Sr. Caxias e o seu almirante pela procrastinação e exterilidade de uma guerra que elles dirigem á dous annos, e que já dura a quatro; o actual ministerio, pelo órgão do *Diario do Rio*, continua a affrontar o senso commum e os brios da nação elevando as nuvens esse general incapaz, a quem a mais funesta obsecção persiste em abandonar os destinos do Brasil.

Correm os dias, os mezes, os annos ; a incompetencia de um general invalido, que da arte da guerra só he conhecia o nome, revela-se em tudo, desde os primeiros passos de seu commando ; o paiz compromet-

te-se ; a divida duplica e prepara-se para triplicar ; votam-se impostos e são precisos mais ; afoga-se o commercio em papel, celebram-se empréstimos funestos ; põe-se em risco o credito do Estado ; tudo se ousa e tudo se pratica sem vacillar, mas não se ousa demittir um general infeliz e inepto ! sacrifica-se-lhe o Brasil !

O actual ministerio identificou-se com o marquez de Caxias, exclama o *Diario do Rio*. Pois nós pensamos exprimir ao governo do imperador o pensamento geral da nação n'estas palavras :

Ou demittir o marquez de Caxias ;
Ou retirar-nos do Paraguay.

Communicado.

Correspondencia.

Côrte 25 de Novembro de 1868.

O paquete de Londres, entrado hontem, nada trouxe de interesse maior para os seus leitores.

O estado das cousas em toda Europa permanecia como era, á sahida do paquete francez *Guienne*.

Desta Côrte a noticia importante e que causou séria impressão no publico, he a da Circular ás provincias dirigida pelo Directorio Central Liberal aconselhando a inteira abstenção na proxima eleição geral.

Segundo os estatutos organicos compoem o Directorio todos os Senadores liberaes residentes na Côrte, faltaram porem á sessão o marquez de Olinda e visconde de Abaeté.

Com quanto em opposição, não tomão parte activa nas deliberações os Senadores Silveira da Motta e Visconde de Gequitinhonha, e por isto não subscreveram a predita circular que está assignada pelos senadores Nabuco e Bernardo de Souza Franco, conselheiros do Estado, Zacharias de Góes Vasconcellos e Francisco José Furtado, ex-presidente do conselho de ministros, Dias de Carvalho e Paranáguá ex-ministros, Chichorro, ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Octaviano, ex-ministro plenipotenciario do Brazil no Rio da Prata, Nunes Gonçalves e Theophilo Ottoni.

São todos estadistas encanecidos no serviço do paiz, nomes cuja illustração e respeitabilidade de sobra a nação conhece.

A abstenção desnortou a grei vermelha. Precisava ella para justificar immores despesas e saciar os desejos de pequeninas vinganças, da aprensencia de luta.

A nação inteira cede o campo aos esbirros do poder, ella não quer sangue.

A dictadura da moderação e da justiça do Sr. Itaborahy para execução do programma imperial de *harmonia dos brasileiros*, hade produzir o mais completo resultado.

Uma camara unanime, um choro unisono, uma só vontade no Brasil ! Assim, neste gesto lá está o Paraguay mostrando ao mundo quanto vale. Com partidos politicos, com liberdades de imprensa e de tribuna, a virilidade heroica daquelle povo estaria de ha muito asoberbada e destruida. Viva o despotismo !

O estado financeiro caminha de mal a peor. Hontem o cambio estava a 17 3/4,

hoje a 17 1/4, amanhã seguirá na progressão decrescente, e deste modo que valor chegará a ter o papuleiro da ditadura com mais alguns dias de baixa nas cotações da praça?

Na verdade é Messias o Sr. Itaborahy.

Noticiário.

Amathecceu no dia 25 neste porto o vapor *S. Paulo* procedente do Rio da Prata, e seguiu para o Rio de Janeiro com escala por Parataguá onde deve receber a seu bordo o presidente nomeado para esta provincia Carlos Augusto Ferraz d'Abreu.

Hontem a noite chegou da corte o transporte *Santa Cruz* com destino ao Paraguay.

Por elle recebemos jornaes com data até 25.

As noticias de maior interesse, encontrarão nossos leitores na carta de nosso correspondente.

Da campanha, nada ha de novo: continuava a impassibilidade de nossas forças junto aos muros provocadores de Villeta.

Por acto da Presidencia desta Provincia foram nomeados os cidadãos João Jovencio de Souza Conceição e João Baptista da Costa e Oliveira, para officias de descarga interinos da nova alfandega de S. Francisco, sendo designado o primeiro para exercer interinamente as funções de porteiro e administrador das capatazias.

Foram exonerados a bem do serviço os cidadãos Bento de Mello Barreto, do cargo de subdelegado de policia de S. Sebastião, e José Joaquim Gomes, do de 1º supplente do respectivo delegado, e nomeados Ricardo Quintino Pereira para aquelle 1º cargo e Marcellino Alves da Silveira Ferro para 1º supplente deste, sendo tambem nomeado o cidadão Manoel Teixeira Brasil para 1º supplente do respectivo delegado.

Foi exonerado do cargo de 2º supplente do subdelegado de policia da Capital o cidadão Firmino Duarte Silva e nomeado para substitui-lo o capitão Antonio Ramalho da Silva Xavier.

Antes de hontem na rua de S. Francisco foi gravemente pisado um filho do Sr. José Feliciano Alves de Brito passando-lhe por cima um tilbury conduzido por um pardinho, creança de 8 a 10 annos.

Esperamos que este accidente faça o proprietario do tilbury entregai-o a outro conductor que possa evitar semelhantes desgraças.

A' Pedidos.

Eleição de S. José.

I

Foi uma farça.

A politica está cheia de farcistas; a pouco custo de intelligencia e estudo, se concebe, prepara e leva a scena, uma farça eleitoral. No dominio Conservador, então, como agora, em negocio eleitoral, a habilidade e o merecimento consiste em arranjar maioria *bon gré, mal gré* loi: o delicto, em perder a eleição, bem não hajão votantes a apresentar cedulas.

Fazer votantes, como o rei Eacho fazia soldados, das formigas da sua ilha, é segredo conhecido só dos Conservadores, que tem realisado maravilhas com esse impagavel invento.

Ora a quem descobrio o fabrico de votantes, não era muito combinasse um processo *escamo-electrico*, um modo de acelerar contagem e apuração de cedulas, quando se está seguro, de que ninguem fiscalisará a esperteza.

A Policia tornou impossivel o comparecimento dos libereas de S. José, na eleição de 15 deste corrente mez.

Delegada do Sr. de Itaborahy que estabeleceu em seu programma a harmonia dos *Brasileiros e o respeito a lei*, ella timbrou:

— ou em desconceituar o ministro perante a opinião, ou em mostrar que a harmonia consistia na violação dos direitos, na compressão da liberdade.

Preparado o terreno, eliminada a opposição liberal, por arrecriar da prepotencia da Policia, que na eleição de 7 de Setembro em S. José, arremettera contra os mesarios, com mais decisão e furor, do que contra uma guarda paraguaya arremetteria, era ocioso e mesmo de mau gosto, sujeitarem-se os Conservadores ao *maso* de uma eleição regular.

Disse um rei de Portugal: quem dinheiro tiver, fara o que quizer.

Os Conservadores de hoje, quasi todos de alluvão (fallamos dos de Santa Catharina, politicos do nosso conhecimento), disem e sabem pelo que, e ex vi de que:

Quando o Governo manda

A liberdade e a lei desanda.

E os factos ali andão na imprensa, assim da Provincia, como de todo o Imperio.

Partido liberal protestou; arremessou de si toda a responsabilidade desta situação, que bem e judiciosamente classificou de hybrida.

Os Conservadores, pois, erão a sós; e subidos os designados, conhecido o numero de cedulas, que lhes aprouvesse pôr na urna, era facilimo o processo; o trabalho exclusivo consistia, na collocação das influencias. Meu dito, meu feito!

No dia 15 ás onze horas, iniciário-se os trabalhos da eleição de Vereadores e Juizes de Paz de S. José, que tem uma qualificacão de 1:286 votantes. Apesar de ir adiantado o dia, constituiu-se a mesa, fez-se a acta da installação, e, quando o sol se occultava nas montanhas, era conclusa a 1.ª chamada, recebidas as cedulas de 534 votantes, e... *cousa surprehendente*, descriptos em lista especial, os nomes dos 752 que não comparecerão, para não deslumbra até á cegueira, o imparcial Chefe, que pasmon de tanta influencia, tanto enthusiasmo e dedicacão!!!

Perdoe o "Constitucional", se nos servimos das suas palavras, para exigir uma pena ao Digno Chefe, que só foi observar a eleição, e no intuito talvez, de garantir o triumpho dos seus, se os libereas se apresentassem.

No dia 16 fez-se a 2.ª chamada que começou ás 9 da manhã e terminou ás 3 da tarde. Não esqueçã a circumstancia do tempo!

Por consequencia levou a mesa 6 largas horas para chamar, na forma da lei, 752 votantes.

No dia 17 fez-se a terceira e ultima chamada, e sendo pouco menor o numero de votantes, pois que nos dias 16 e 17, só comparecerão mais 101 votantes, o mesmo trabalho, que no dia precedente absorveo seis horas, foi realisado, neste, mirabile dictu — em 2 horas e meia. A acta de 17 é quem revella a ligeireza, porque declara que ás 11 1/2 tinham os conservadores descarregado na urna o seu ultimo voto de liberdade. O "Constitucional" de 19, é quem nos diz que no dia 15 votarão 534 cidadãos e todos conservadores, e sem duvida alguma a sua guisa.

De sorte que, em 2 1/2 horas fiserão a chamada, e o Sr. Secretario escreveu 651 nomes, que tantos forão os que deixarão de comparecer.

Haverá quem tal acredite?... Não entra pelos olhos ao menos avisado, que a eleição de que resa a acta, foi uma burla, foi um escarneo, uma ridicula farça?

Haverá quem duvide de que essas actas dos Conservadores, são a negação do seu triumpho, a denuncia da interferencia indebita da policia, um resultado arrancado pela força á liberdade, á opinião do povo?

E pode fallar deligitimidade de printípios, quem assim desacata os dos estranhos: fallar de respeito á lei, quem tão ousadamente a viola: apelar para a liberdade quem já tentou balonetar-a?

Os conservadores não respondem; a controversia, a discussão os anniquilára. E pois, fazem como certos athletas, que esgrimindo no ar, deixão que os firão de morte. O "Constitucional", declama e não discute, intriga e insulta os libereas, e *dizendo que as suas asserções se evacuem como fumo ante as contes-*

tagões nunca por elle escriptas nem publicas eadas, pensa ter defendido a sua causa e o seu governo.

Amiar, assim.

A celeridade da mesa na 1.ª chamada, fatigou os mortaes que a acompanhão. E pois com mais cautela e mesmo por negligencia e respeito, a Urna Vestal, forão suavemente quebrados os sellos desta, e seu casto e pudibundo seio devassado nos cupidos olhos dos seus melindrosos, rectos e impacientes guardas, senão violadores da sua virgindade.

As cedulas que ali se continhão erão tão brancas e iguaes, que mais parecia pedras, que no Oriente, digamos de caminha, são emblema de luz e de pureza.

Contadas e emmassadas as chapinhas escripturou-se a acta, e nesse trabalho consumirão 7 longas horas, pois só ás 6 1/2 (diz a acta) o terminarão.

O Secretario mostrou-se infatigavel, inextinguivel. Na escripta não tem competidor. Em 2 1/2 horas rabiscou por extenso 665 nomes e alguns de canda longa.

Quem puder acredite, estas maravilhas eleitoraes !!!

A celeridade da chamada os fatigou, a morosidade da contagem das cedulas e escripta da acta os aborreceo.

No dia 18 foi um furor laborante, como quem queria dar conta da mão.

Ninguém pôde faser mais

Nem os Decios leões fiserão tanto.

Intacto estava tudo ás 9 da m. (diz a acta) e com tal tacto se houverão, que ás 3 da tarde era afixado o Edictal na porta da Igreja, proclamando o Juizado e Vereança, e... salva a patria, e a policia, livre de um pesadello.

Em 6 horas marcadas em ampulheta rectificada, nomeou-se o Sr. Luiz Ferreira para faser a leitura, distribui-se papel, as letras do alphabeto, e o Sr. Ferreira sem constipar nem enrouquecer, (que robustez thoracica) em voz alta e intelligivel, repetio oito mil e cincoenta e cinco veses, os nomes dos 25 patriotas, que para uma e outra cousa, obtiverão votacão.

Nem tanto meus Senhores; VV. SS. esquecerão uma cousa, e foi que fabricarão a eleição de Setembro. Lembraão-se? Pois lembrem-se !!!

Era presidente, o mesmo Sr. Conrado, um dos mesarios de então o Sr. Ferreira.

Essa mesa intrusa e nulla, na eleição que forgieou, apresentou 578 votantes, e para apuração, somente apuração, de suas cedulas, levarão SS. SS. a metade do dia 9 de Setembro e todo o dia dez, sendo no undecimo dia que se lavrou o Edictal, authenticas e encerrou-se os trabalhos.

O trabalho que na eleição nulla de Setembro demandou 3 dias, foi por VV. SS. realisado em 6 horas na eleição de Juizes de Paz e Vereadores, que em S. José começou ás 11 da manhã do dia 15 e findou ás 3 da tarde do dia 18.

Digão-nos agora os Conservadores, foi a eleição de S. José feita a bico de penna, ou não foi?..

Foi aquillo eleição ou ridicula farça?

Tem influencia, tem maioria, tem por si a opinião o partido que tendo-se rebaixado a excluir do pleito e pela compressão os seus antagonistas, commete tropelias desta ordem para inculcar maioria?

Respondão os Conservadores. Com as certidões das actas de ambas as eleições, fulminaremos aquelle, que intentar cohonestar tanto escandalo.

Os conservadores de S. José, tendo por si a policia, a guarda nacional, o terror e o recrutamento — não sendo hostilizado nem fiscalizado o seu processo eleitoral, arranjado a bico de pena, como se deprehe do que fica expellido: podendo por isso admitir na urna todos os seus votantes e mais os que não erão qualificados, só conseguio a todo esforço apresentar 635 votantes.

Não é esse numero maioria absoluta, e quer diser e significa esse resultado, que no dizer do "Constitucional", extasiou o Exm. chefe, que se houvera garantia aos cidadãos, o partido liberal alcançaria esplendida victoria.

A S. Ex. o Sr. vice-Presidente da Província, ao Sr. Dr. Chefe de Polícia e ao Sr. Coronel Commandante superior da G. Nacional da Capital.

O Paraguay reclama soldados para render-se enfraquecido pelo exercito brasileiro, o Sr. Marquez de Caxias exige-os em numero de doze mil para desaffrontar o Imperio, o governo recommenda com instancia aos seus delegados nas provincias a remessa de novos contingentes, e o que se vê em Santa Catharina? o que se testemunha em Garopaba? Na capital, a eleição absorve todos os cuidados, o interesse dos partidos desvia da guerra, questão de honra para o paiz, a attenção da autoridade que não pode rodenda de embaracos empregar a sollicitude necessaria em tão difficil tarefa.

A presidencia, a policia confiam nas autoridades subalternas e estas em vez de auxiliarem aquellas, como lhes cumpre, promovem antes o interesse de um candidato imposto, tolerando que passem nas ruas das cidades e villas guardas nacionaes designados e alguns desertores, do que o interesse geral, o bem do paiz, capturando-os e recrutando-os a quem de direito.

Preferem um votante na Igreja a um soldado no acampamento, antes um instrumento docil de fazer eleitores que um amniquilador do inimigo no campo de batalha.

Narremos os factos.

Passão galhardamente nesta villa os guardas nacionaes designados Manoel Gabriel, Diomar Silveira Borges, João Manoel Soares Machado, Custodio Marques do Nascimento, Julio Machado Saldanha, Joaquim de Souza Machado e João Raulino Fernandes: os quatro primeiros, nunca se apresentaram e estiveram foragidos até o dia em que raio esta noite era, mudando-se as scenas; o ultimo, depois de designado e preso, evadiu-se da escolta conjuvado por seu irmão Julio Raulino e os dous outros desertarão do quartel da capital, sendo que o de nome Julio Machado Saldanha effectou a fuga no tempo em que era commandante o major Cravo.

Na secretaria da policia devem existir os officios da presidencia exigindo a captura dos tres desertores, diligencia esta que nunca fio levada a effeito por se acharem escondidos

os guardas nacionaes naturalmente por quem hoje tolera o escarnio da lei em troca do voto fidei.

Se por um lado a policia desta villa se porta com tão reprovada desídia, por outro intimidada e perseguida os liberaes ainda que estes tenham isenções legais a seu favor.

Levando estes factos ao conhecimento da autoridade superior tenho em vista chamar sua benevolenta attenção para esta desditosa villa e pedir-lhe garantias para seus habitantes sem distincção de credos politicos, visto incorrer a um e outros o sagrado dever de defender a patria commum nas tristes e dolorosas circumstancias em que nos vemos.

Garopaba, 21 de Novembro de 1868.

O proscripto.

Instrução primaria.

O Sr. Sergio quer dar, ao que parece, arrhas de si, porque o *Constitucional* em estrada *versaria*, inticou com S. S. por causa do emprego.

Consta, e pensamos ser exacto, que S. S. indaga quaes as professoras (de familias liberaes), que não obstante serem fóra da letra do novo regulamento, conão nas matriculas menos de 15 alumnas.

Se S. S. deseja prestar um bom serviço aos cofres e á instrução, vá a Santo Antonio, e verá na escola da professora os bancos em que outrora sentaram-se as meninas. Na matricula pode que se achem muitas na frequencia duas ou 3, e... mais não disse.

De Santo Antonio salte a S. José, o *novello* e a *peneira* que o transfirão, e ahi verá uma professora tão habil, *methodica* e *dedicada*, que em um anno não tem podido achar 12 meninas que assistão ás suas preleções.

Gosta das meias duzias; quanto menos melhor.

Se S. S. quer conservar as *conservadoras*, dando-lhe pensões pelos cofres da provincia, que nunca engordarão nem hão de engordar com os farellos de S. S., não queira tirar os honorarios, que as mestras liberaes percebem e aos quaes tem direito perfeito, por causa do exercicio e por serem suas escolas frequentadas por numero legal, segun-

do o regulamento antigo unico, que regula o caso.

O Bruço.

Mudezas.

Quem paga o boi que foi mastigado na eleição de S. José?

E o gremio, o Papa homem ou o Zé Ferino?

Este empurra para aquelle e o Antonio Alexandre sem poder ver os 64 mil, que é um cobre forte.

O partido do governo tambem tem ordem para calotear?

Se assim é, viva o Zé-Ferino e o Papa-homem que são partidarios do calote. Sem ser o Antonio Alexandre andão mais dois a procura de bois comidos e não pagos: que brejeirões são os taes papa-bois.

Se podessem pagar os bichos com algum postoiinho na guarda nacional?

Mas o capitão Pires levou com uma proposta pelo nariz, que desconfia-se, irá cair de tonto, lá pela Boa-Vista.

Quem come paga, pedimos pois a quem comeo os bois na folia da eleição, que conte os cobres, e livre os donos reclamantes de massa maior.

O Torto.

Sem nome

Quem seria o juiz municipal de Abrantes em 1855?

—Eis o que todos desejam saber: o que praticaria elle para merecer uma advertencia do governo geral?

Procederia contra o que lhe foi determinado pela presidencia depois de consultal-a e de ter uma resposta inteiramente conforme com o disposto no art. 733 do *codigo commercial*, desprotegendo assim os interesses da Fazenda Nacional?

Deixaria de observar, como lhe cumpria, o regulamento das alfandegas por occasião da arrematação dos salvados da barca ingleza *Francis*?

Destá vez ainda o *Figaro* não rasga a cortina que encobre o nome do ex-juiz municipal publicando o aviso n. 214 de 1.º de agosto de 1855, mas promete fazel-o brevemente.

—*Fatalidade e Coincidencia.*—Deo-se a sã

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas.

De 16 a 27 de Novembro.

Tijucas. — *Hiate Valente*, 24 tons. m. M. S. d'Oliveira c. farinha e arroz.

Barra Velha. — *Dito Espirito Santo*, 15 tons. m. J. L. de S. Nunes c. farinha.

Dito. — *Dito Babilonga*, 13 tons. m. P. F. da Silva c. farinha.

Cambril. — *Dito Tentador*, 16 tons. T. A. S. Apolinario c. farinha.

Rio de Janeiro. — *Brigue Ribeira 1.º*, 267 tons, m. J. J. de Miranda c. mercadorias.

Tijucas. — *Hiate Borboleta*, 11 tons. m. M. L. Fagundes c. pranchões.

Itajahy. — *Dito Fraternidade*, 29 tons. m. F. J. Pinheiro c. farinha.

Hamburgo. — *Barca alem Washington*, 178 tons. m. G. Jons, c. mercadorias.

Imbituba. — *Hiate Nova Fortuna*, 20 tons. m. A. G. de Souza, c. mercadorias.

Laguna. — *Dito Sandoval*, 25 tons. m. F. A. da Costa, c. farinha.

Dito. — *Dito Santo Antonio*, 58 tons. m. F. A. Martins, c. milho.

Itajahy. — *Dito Desterro*, 11 tons. m. J. A. Domingos, c. mercadorias.

Tijucas. — *Dito S. Egidio*, 16 tons. m. D. J. dos Praseres, c. farinha.

Dito. — *Dito Maria Adelaide*, 15 tons. m. M. J. Capistrano, c. farinha.

Itajahy. — *Dito Santa Luzia*, 24 tons. m. J. A. Miguel, c. mercadorias.

Rio de Janeiro. — *Patacho Maria Isabel*, 96 tons. m. E. S. A. e Oliveira, c. mercadorias.

Santos. — *Hiate Bom Jesus de Iguaçu*, 44 tons. m. M. J. Garcia, c. mercadorias.

Parte Commercial.

CAMBIO E METAES

Sobre Londres 171/2—Onças 44\$000
Libras 13\$000

PREÇOS CORRENTES.

Generos nacionaes

Aguardente	Medida	480	500
Arroz	Sacco	4\$000	4\$500
Arroz	"	10\$500	11\$000
Assucar branco	Arroba	5\$800	6\$000
Dito mascavo	"	3\$800	4\$000
Araruta	"	4\$000	4\$500
Café	"	5\$500	6\$000
Cal	Moio	24\$000	25\$000
Carne secca	Arroba	3\$000	3\$500
Cebô coado	"	7\$800	8\$000
Couro	Libra	300	320
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	11\$500	12\$000
Farinha de mandioca	2 alq.**	3\$000	3\$500
Favas	Sacco	3\$800	4\$000
Feijão	"	11\$000	12\$000
Goma	"	5\$000	6\$000
Graxa	Arroba	8\$000	8\$500
Milho	Sacco	2\$800	3\$000
Melado	Barril	10\$500	11\$000
Pranchões de cedro	Duzia	22\$000	24\$000
Ditos de canella	"	24\$000	25\$000
Ripas	Cento	5\$000	6\$000
Sualho garuba C. P.	Duzia	9\$000	10\$000
Taboado, canella de 12 pal. de 25 a 30			

palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	40\$000	50\$000
Toros de cedro de 20 palmos de 15/15	Um	12\$000	13\$000
Toros de Ipé e Cabruê de 4 palmos 1/2	Um	6\$000	8\$000
14 a 18	Libra	40	50
Tapioca	Cento	12\$000	13\$000
Varas			
Vigas de 25 a 30 palmos de 9/9	Uma	5\$500	6\$000

Generos estrangeiros.

Azeite doce	Pipa	490\$000	500\$000
" de peixe	Medida	1\$500	1\$600
Bacalhão	Tina	24\$000	26\$000
Cerveja	Duzia	9\$000	10\$000
Farinha de trigo	Barrica	36\$000	38\$000
Kerosene	Lata	13\$000	14\$000
Sal	Alqueire	1\$400	1\$500
Vinho tinto	Pipa	280\$000	350\$000
" branco	"	350\$000	380\$000

Observações.

A continua sabida, e a pouca quantidade que ha já na praça, faz que as farinhas conservem o preço.

Feijão, ha para a exportação; o arroz sustenta o preço; de carnes ha falta da superior; o milho conserva a cotação; favas já não ha.

De generos de importação acha-se o mercado abastecido.

granda com a nomeação do Sr. Ferraz para presidente desta provincia pelo seguinte, em relação ao Sr. Cerqueira Pinto: ambos Carlos, ambos chefes de policia e vice-presidentes nomeados pelo ministerio Zacharias, depois, seus adversarios: e note-se que a coincidência não é da natureza d'aquella que se deu quando por occasião do tumulto paraguayo foi atirada uma pedrada no alferes Rivera ao passar o povo por defronte da cadeia: dá-se a primeira por ter o Sr. Cerqueira Pinto, que alias ha tres longos mezes e dias se desvanecce em expedir ordens, de recebel-as do Sr. Ferraz que já foi subordinado a S. Ex. na provincia do Espirito Santo, onde se diz que se dá um certo — q — não diffinido no Figaro entre S. Ex. que entra e S. Ex. que sahe.

Estas circumstancias naturalmente influirão para que o Sr. Cerqueira Pinto não desça a servir na policia, prevenindo desta arte alguma scena desagradavel como a que se representou na cadeia... do Espirito Santo.

— *Agradecimento.* — Um dos officiaes promovidos por acto de 12 e dois dos nomeados foram agradecer ao Sr. Cerqueira Pinto no dia 21 a distincção conferida pelo posto. S. Ex. a quem fica pertencendo a gloria do *brevet d'invention*, teve a fortuna de ver entre elles um *rêo pronunciado*, vestindo a nobre farda de official da G. Nacional.

— *Celebrade politica.* — O Sr. Galvão é deputado *necessario* ao partido *conservador* e um grande culto, politico, já se sabe: diz isto o *Constitucional* e por tanto dispensa commentarios.

— *Relogio.* — E' triste que não tem a secretaria da presidencia, mas paga os concertos do que pertence a palacio, despeza esta que deveria correr pela verba respectiva do ministerio do Imperio. E o Sr. director geral da fazenda cumpriria, sem fazer as devidas ponderações a ordem que se lê no *Mercantil* do 22? Alerta, Sr. procurador fiscal.

— *Instrução primaria.* — Sr. Figaro. — Peço-lhe que insira nas suas columnas o seguinte: — o segundo artigo sobre o assumpto, publicado no *Despertador* é mesmo uma obra monumental, filha do esforço titanico da mais ardente das imaginações de qualquer professor jubilado. Prima pelo estylo e pela forma escuria de regras grammaticas, e desde já fica a premio a decifração do enigmatico artigo. Imagine-se o resto, por este pedacinho — "Todas as medidas adoptadas pela autoridade sobre qualquer dos ramos adminis-

Sahidas.

De 16 a 26 de Novembro.

Tijucas. — Hiate Valente, 24 tons. m. M. A. d'Olivera c. lastro.
Barra Velha. — Dito *Babilonga*, 13 tons. m. P. F. da Silva c. lastro.
Laguna. — Escuna *Conceição de Nossa Senhora*, 46 tons. m. L. G. de Campos c. lastro.
Araranguá. — Hiate *Lucinda*, 24 tons. m. I. J. d'Aquino c. lastro.
Laguna. — Dito *Social*, 31 tons. m. M. E. da Silva c. lastro.
Dito. — Dito *Sem Igual*, 17 tons. m. P. A. Rodrigues c. lastro.
Barra Velha. — Dito *Espirito Santo*, 15 tons. m. J. L. de S. Nunes c. lastro.
Cambriú. — Dito *Tentador*, 16 tons. m. T. A. da Silva c. lastro.
Laguna. — Dito *Andorinha*, 37 tons m. F. J. da Silva c. lastro.
Dito. — Dito *Lagunense*, 61 tons. m. J. S. Praca c. lastro.
Dito. — Dito *Maria José*, 41 tons m. J. D. Soares c. lastro.
Itajahy. — Hiate *Guilhermina*, 18 tons. m. F. M. Dutra, c. lastro.
Rio Grande. — Sumaca *Pilotence*, 136 tons. m. A. J. R. Pereira, c. mercadorias.
Cambriú. — Hiate *Fraternidade*, 29 tons. m. F. J. Pereira, c. lastro.
Laguna. — Dito *S. Joaquim de Garopaba*, 18 tons. m. M. C. da Silva, c. lastro.
Bahia. — Barça alem. *Washington*, 178 tons. m. G. Jons, c. mercadorias.
Garopaba. — Hiate *Garopaba*, 25 tons. m. F. A. da Costa, c. lastro.

trativos, figurão-se excellentes, e são até applaudidas pela gente que, sem exame, a cerca e se ufana por gozar de seus favores...."

Srs. professores publicos e particulares, presentes e futuros, reijão se forem capazes este inbroglio e admirem a lavra do collega.

— *Specimen.* — Commando do 1.º corpo de Cavallaria da G. N. da capital de.... Quartel da cidade de.... de nov.... de 1868. Ordem para o corpo — n. fatal. — Constando ao coronel tenente commandante que existem algumas praças do corpo de seu commando, ainda por receberem (isto não mal) seus vencimentos quando estiverem destacados, não só no mez de Março do corrente anno como nos outros destacamento anteriores (então estiveram destacados nos destacamentos ?) e para que o mesmo coronel tenente possa fazer justiça (isto é, pagar os vencimentos) a essas *pubres* guardas que com os maiores sacrificios se prestaram aquelle serviço. (ponto final) Ordena aos Srs. commandantes das companhias que minuciosamente indagam, (ou indaguem ?) e por escripto informem sobre sua responsabilidade (por cima da responsabilidade) quem (ou quaes ?) são as praças de suas respectivas companhias que se lhes devem vencimentos (que estylo correcto !) quando estiveram destacados as praças destacados / bon concordancia, declarando seus nomes, em que data estiveram destacados (ainda as praças) e quanto se lhes devem (ah ! meu commandante coronel, porque não pede o dinheiro ao mestre ?) afim de que etc. etc. — Juca Suino d'Almeida. Coronel tenente commandante.

A proposito, o abaixo assignado ainda está por receber os seus vencimentos, meu commandante

De V. S. etc. etc.

Figaro.

Declaração

R. V. Consulado da Italia.

Por decreto do 11 de março 1867 o Governo de S. M. o Rei da Italia habilitou os seus Consules nos paizes estrangeiros para emitir Valles sobre os Correios Italianos pagaveis á vista em ouro e transmissiveis por endosso.

A facilidade e segurança que offerece tão util instituição tendo produzido até hoje os melhores resultados: o Governo do Rei com novo Decreto de 17 de Julho p. p. reduziu a despeza para as remessas de dinheiro por meio de Valles Consulares a 2%, o que faço publico.

R. V. Consul de Italia
Gerolamo Vitaloni.

Annuncios.

TERRAS NO ARARANGUA.

Vende-se 6 sitios neste lugar, e os melhores que se pode encontrar para lavoura; são elles: 2 perto dos terrenos demarcados para a colonia do Araranguá; 2 perto da barra do mesmo nome; 1 pouco acima de Campina, outro no Sombrio.

Todas estas terras se vendem por muito modico preço e troca-se tambem por mercadorias ou outro qualquer negocio. attenta a necessidade que seu proprietario tem de vende-las por d'ellas não precisar. Para mais informações com seu proprietario na Laguna, Manoel José de Freitas Cardoso e na cidade do Desterro com

João Formiga.

Santos, Parangará, Santa Catharina e Montevideo.

Chamamos a attenção dos Senhores Negociantes interessados no commercio com os Portos acima mencionados que o Paquete Inglez "Cassini", pertencente á Companhia de Liverpool vai fazer viagens regulares do Rio

de Janeiro para Montevideo, tocando nos portos de Santos, Parangará e Santa Catharina.

Este vapor é de 836 toneladas, tem muita superiores accomodações para Passageiros de 1.ª e 3.ª Classe, e sendo de pouco calado, pôde entrar com facilidade em todos os portos.

O "CASSINI", sahirá do Rio de Janeiro na dia 14 de cada mez, depois da chegada do Paquete Inglez desta Companhia, que tras as malas de Sua Magestade Britannica, e qual sahe de Liverpool no dia 20 de cada mez, chegando a qui no dia 12 do mez seguinte.

Os Gerentes da Companhia em Liverpool encarregão-se de receber nos Paquetes que partem d'esse porto no dia 20, toda a carga para os portos acima que será baldeada para o "CASSINI", neste porto, offerecendo d'esta sorte uma boa oportunidade para os Srs. Importadores que quizerem receber em directura os generos da Europa: igualmente Srs. Exportadores pode embarcar no "CASSINI", em directura para Inglaterra, Lishon e outros portos do Continente carga em qualquer dos Portos da sua escala, a qual será baldeada para os Vapores da mesma linha que sahem 3 vezes por mez do Rio de Janeiro para Europa, sendo a despeza da baldeação por conta da Companhia.

As viagens do "CASSINI", regularão pelo modo seguinte:

partindo do Rio de Janeiro... a 14 de cada mez
Santos....." 16 " "
Parangará....." 19 " "
Santa Catharina....." 21 " "
chegando em Montevideo....." 24 " "
partindo de volta de Montevideo....." 26 de cada mez
Santa Catharina....." 30 " "
Parangará....." 1 " "
Santos....." 4 " "
chegando ao Rio de Janeiro....." 5 " "

Esta nova linha começará com o Paquete "CASSINI", no 14 de Dezembro do corrente.

ESTRELA DUCK & C.º Agentes.

Rua dos Pescadores, 20

Rio de Janeiro, 28 de Outubro de 1868.

Domingos José da Costa Sobrinho. Agente

Rua Augusta n. 16

Santa Catharina.

DEO GRATIA.

A mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, faz publico que tem de festejar a sua Padroeira no dia 8 de Dezembro, com missa solemne e sermão ao Evangelho pelo Rvd. Padre João da Costa Pereira: que haverá pelas 4 horas da tarde procissão da trasladação da Cruz, da igreja Matriz ao cemiterio publico desta Capital, e que terá lugar á noite *Te Deum* e corôação da Senhora pregando nesse acto o insigne orador o Arcypreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva, sendo esses actos precedidos de ladainha á vespera.

A mesa da Irmandade portanto, convida a todos os Irmãos e devotos a assistirem esses actos, em louvor da Rainha dos Anjos.

Os Irmãos que ainda não pagarão os seus annuaes e o queirão fazer, podem dirigir-se ao consistorio da Matriz onde se achão pessoas competentes para receber.

Consistorio da Irmandade na Cidade do Desterro 27 de Novembro de 1868.

O Secretario

José Feliipe dos Passos